



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE
CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS – SC- TELEFONE (048) 3721-3505 E-mail: ppgich@contato.ufsc.br

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: ICH 4003 Teorias da História, da Cultura e do Indivíduo

Horas aula semanais: 06

Horário: Quartas das 14:00 às 18:00

Local: **a definir**

Semestre: 2018.2

Coordenação: Luzinete Simões Minella (EGE), Rosana de Carvalho Martinelli Freitas (SMA), Maria del Carmen (CHM)

Contato: simoesluzinete@gmail.com; romartin@matrix.com.br; maria.ufsc@gmail.com

II - EMENTA

Teorias nos campos das Ciências Humanas. As inter-relações entre as diversas abordagens teóricas da história, da cultura e do indivíduo. As propostas teóricas revistas enquanto fundamentos de pesquisas interdisciplinares e de compreensão das manifestações econômicas, políticas e culturais.

III – OBJETIVOS

1. O objetivo geral dessa disciplina é analisar algumas das teorias das Ciências Humanas a partir do debate sobre temas atuais e polêmicos ligados às áreas de concentração do Programa.
2. Em termos mais específicos, a disciplina focalizará as relações entre emancipação, cidadania e democracia no projeto da modernidade; a crise do projeto da modernidade e a condição pós-moderna: novas propostas teórico-políticas; teorias da globalização; teorias pós-modernas, pós-coloniais e des/decoloniais; teorias e feminismos latino-americanos; capitalismo, desigualdade e globalização da pobreza; mobilidades, migrações e circulações; cidade, território e vulnerabilidade social; desenvolvimento, cidadania e refugiados ambientais; indivíduo, sujeito e subjetividades.

IV – METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas, seminários apresentados em equipe, discussões dos textos e participação em eventos.

As aulas expositivas começarão a partir da apresentação, por parte das professoras, de um panorama geral dos textos, situando-os no contexto do debate acadêmico.

Em seguida será apresentada uma resenha crítica, pelas equipes de estudantes, articulando os diversos textos da aula. Após essa apresentação, será iniciado o debate com a participação de todos presentes. Em cada aula, os demais estudantes, que não fazem parte da equipe do seminário, deverão entregar uma resenha sobre algum dos textos.

A elaboração de resenhas e a preparação dos seminários valem dois créditos da carga horária.

V – AVALIAÇÃO

A avaliação levará em consideração os seguintes itens:

- Participação nas discussões dos textos.
- Elaboração de resenhas críticas de textos, de no máximo duas páginas, enviadas através do e-mail pelo menos um dia antes da aula para a coordenadora de cada área, que confirmará o recebimento.
- Participação das equipes em seminários, com entrega de resenha crítica até cinco páginas, sobre o conjunto dos textos da aula. Estas resenhas serão distribuídas para os colegas através da lista de e-mails,

na véspera do dia da aula. As resenhas individuais devem ter no máximo duas páginas, incluindo pelo menos duas questões para o debate.

- Trabalho final, com discussão teórica consistente, buscando articular os pontos de vista das/os autoras/es aos temas dos projetos de pesquisa. Ver as instruções sobre o formato no próximo item.
- A avaliação final será composta pelas notas nas seguintes atividades: a) participação nas discussões b) elaboraçãodas resenhas; c) apresentação de seminário; d) artigo a ser elaborado visando publicação, preferencialmente, em co-autoria com a/o orientador/a.

V.1 – Instruções sobre o trabalho final da disciplina

- Na aula de encerramento, deve-se trazer, numa página, uma proposta de trabalho final contendo uma articulação entre a discussão feita em pelo menos três das aulas ministradas na disciplina e a temática da tese. Portanto, o trabalho deverá incorporar, necessariamente, no mínimo, quatro a cinco referências de textos discutidos durante essas aulas.
- O trabalho final deverá ser elaborado no formato de artigo, na expectativa de que venha a ser revisto e publicado em co-autoria com as/os orientadoras/es.
- As regras sobre o formato do artigo são as seguintes: a) texto com 10 a 15 páginas, espaço 1,5, letra 12, Times New Roman; b) Margens: esquerda e superior de 3,0 cm; direita e inferior de 2,0 cm; c) Numeração de páginas: todas contadas, enumeradas apenas a partir do início do texto. Número da página, na margem superior direita.
- Resumo e abstract, além de palavras-chave em português e inglês. O resumo não deve ser superior a 700 caracteres. O título também deve estar em português e inglês; e) mini-biografia dos/as autores/as.
- O texto deve ser enviado até o dia 10 de fevereiro de 2019, para simoesluzinete@gmail.com, romartin@matrix.com.br e maria.ufsc@gmail.com. As coordenadoras da disciplina confirmarão o recebimento.

VI - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO, CRONOGRAMA e REFERÊNCIAS

Período	Conteúdo Programático
1ª sessão 01/08	Apresentação e discussão do plano de ensino. Apresentação das professoras e das/os estudantes. Planejamento das atividades.
2ª sessão 08/08	<p>Emancipação, cidadania e democracia no projeto da modernidade: liberalismo. Maria del Carmen Cortizo (Linha: Condição Humana na Modernidade)</p> <p>Leituras Obrigatórias SANTOS, B. de S. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1997. Capítulo 9: Subjectividade, cidadania e emancipação, p. 235-280.</p> <p>BOBBIO, N. O modelo jusnaturalista. In: BOBBIO, N. – BOVERO, M. Sociedade e Estado na filosofia política moderna. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p> <p>CARRACEDO, J. R. Paradigmas de la política: del Estado justo al Estado legítimo (Platón, Marx, Rawls, Nozick). Barcelona: Anthropos, 1990. Capítulo 5: El Estado legítimo: modelo liberal-social (J. Rawls), p. 153-241, Capítulo 6: El “Estado mínimo”: modelo liberal-radical (Nozick), p. 243-275.</p> <p>Leituras complementares BOBBIO, N. Teoria geral da política: a filosofia política e a lição dos clássicos. Rio de</p>
3ª sessão 15/08	<p>Emancipação, cidadania e democracia no projeto da modernidade: marxismo. Maria del Carmen Cortizo</p> <p>Leituras Obrigatórias</p>

	<p>COUTINHO, C. N. Sobre a “questão democrática” em Marx e em alguns marxistas. In: FIGUEIREDO, E. de L. – CERQUEIRA, G. – KONDER, L. (orgs.). Por que Marx? Rio de Janeiro: Graal, 1983.</p> <p>SEMERARO, G. Gramsci e os novos embates da filosofia da práxis. Aparecida: Ideias & Letras, 2006. Capítulo IV: A formação da subjetividade, p. 89-110.</p> <p>VACCA, G. Modernidades alternativas: O século XX de Antonio Gramsci. Brasília: Fundação Astrojildo Pereira, 2016. Capítulo IV: Hegemonia e democracia, p. 265-321.</p> <p>Leituras complementares COUTINHO, C. N. A democracia como valor universal e outros ensaios. Rio de Janeiro: Salamandra, 1984. GUIMARÃES, J. Democracia e marxismo: crítica à razão liberal. São Paulo: Xamã, 1998.</p>
4ª. sessão 22/08	<p>A crise do projeto da modernidade ea condição pós-moderna. Maria del Carmen Cortizo</p> <p>Leituras Obrigatórias HARVEY, D. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1994. Parte II: A transformação político-econômica do capitalismo do final do século XX, p. 115-184 e Parte IV: A condição pós-moderna, p. 291-326.</p> <p>Leituras complementares HOBBSAWM, E. Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. _____. Globalização, democracia e terrorismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p>
5ª. sessão 29/08	<p>Emancipação, cidadania e democracia: novas propostas teórico-políticas. Maria del Carmen Cortizo</p> <p>Leituras Obrigatórias MOUFFE, CH. Democracia, cidadania e a questão do pluralismo. In: Revista Política e Sociedade, N. 03, outubro, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2015/1763>. Acesso em: 29/07/2017.</p> <p>SANTOS, B. de S. A crítica da razão indolente: Contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2001. Introdução Geral, p. 23-37.</p> <p>Leituras complementares AMARAL Jr., A. – BURITY, J. (orgs.). Inclusão social, identidade e diferença: perspectivas pós-estruturalistas de análise social. São Paulo: Annablume, 2006. HALL, S. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. LACLAU, E. – MOUFFE, CH. Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical. São Paulo: Intermeios; Brasília: CNPq, 2015. MOUFFE, CH. (org.). Dimensiones de democracia radical: pluralismo, ciudadanía, comunidad. Buenos Aires: PrometeoLibros, 2012. SANTOS, B. de S. (org.). Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.</p>
6ª. sessão 05/09	<p>Teorias da Globalização: interações transnacionais recolocam o binômio Norte-Sul Luzinete Simões Minella(Linha: Estudos de Gênero)</p> <p>Leituras Obrigatórias HALL, Stuart. Globalização. In: A identidade cultural na pós-modernidade. 11 ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2006, p. 67-76. Disponível em:</p>

	<p><http://faa.edu.br/portal/PDF/livros_eletronicos/psicologia/a_Identidade_Cultural_Da_Pos_Modernidade.pdf> Acesso em: 09 Ago. 2016</p> <p>QUIJANO, Aníbal. Colonialidade, poder, globalização e democracia. In: Novos Rumos: Instituto AstrojildoPereira,n. 37, p. 04-28, 2002. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/veiculos_de_comunicacao/NOR/NOR0237/NOR0237_02.PDF>Acesso em: 09 Ago. 2016</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes. In: SANTOS, Boaventura de Sousa e MENESES, Maria Paula (orgs.) Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez Editora, 2010, p. 31-83. Disponível em file:///C:/Users/Mini%20J1900i/Downloads/Epistemologias%20do%20Sul%20(1).pdf Acesso em 16.08.2017.</p> <p>Leituras complementares SANTOS, Milton. A produção da globalização. In: Por uma outra globalização. Do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro/São Paulo: Ed. Record, 2001, p. 27-36. QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, Boaventura de Sousa e MENESES, Maria Paula (orgs.) Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez Editora, 2010, p. 84-130. Disponível em file:///C:/Users/Mini%20J1900i/Downloads/Epistemologias%20do%20Sul%20(1).pdf Acesso em 16.08.2017.</p>
<p>7ª. sessão 12/09</p>	<p>Teorias pós-modernas, pós/des e decoloniais: enfoques interdisciplinares sobre cultura epolítica Luzinete Simões Minella</p> <p>Leituras Obrigatórias MIGNOLO, Walter. La Idea de América Latina (laderecha, laizquierda y laopcióndecolonial). In: CyE, Año I, n. 2, Primer Semestre, 2009, p. 252-276. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/secret/CyE/CyE2/09idea.pdf> Acesso em: 04 Jul. 2017.</p> <p>SEGATO, Rita Laura. Género y colonialidad: em busca de claves de lectura y de un vocabulário estratégico descolonial. In: BIDA SECA, Karina Andrea y LABA, Vanesa Vasquez (comps.) Feminismos y poscolonialidad. Descolonizando el feminismo desde y em América Latina. 2ª. Ed. Buenos Aires: Ediciones Godot Argentina, 2011, p. 17-47. Disponível em file:///C:/Users/Mini%20J1900i/Downloads/Rita%20Laura%20Segato%20in%20Bidaseca%20y%20Laba%20Vesquez%20(1).pdf Acesso em 16.08.2017.</p> <p>SHOHAT, Ella e STAM, Robert. Do eurocentrismo ao policentrismo. In: SHOHAT, Ella e STAM, Robert. Crítica da imagem eurocêntrica. Multiculturalismo e Representação. São Paulo: Cosac Naify, 2006. p. 37-58. Disponível em: <http://marcoareliosc.com.br/cineantropo/shohat_stam.pdf> Acesso em: 10 Ago. 2016.</p> <p>Leituras complementares BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. In: Revista Brasileira de Ciência Política, n. 11, Brasília, maio/agosto de 2013, p. 89-117. Disponível em file:///C:/Users/Mini%20J1900i/Downloads/4.%20Ballestrin%20America%20Latina%20e%20o%20giro%20descolonial%20(1).pdf Acesso em 16 Ago.2017. MIGNOLO, Walter. La idea de América Latina. La herida colonial y laopcióndecolonial. Barcelona: Gedisa, 2007.</p>
<p>8ª. sessão</p>	<p>Teorias e feminismos latino-americanos: enfoques interdisciplinares sobre movimentos sociais no contexto da globalização</p>

<p>19/09</p>	<p>Luzinete Simões Minella</p> <p>Leituras Obrigatórias ALVAREZ, Sonia E. Para além da sociedade civil: reflexões sobre o campo feminista. In: Cadernos Pagu, Campinas/SP: Núcleo de Estudos Pagu, n. 43, janeiro-junho de 2014, pp. 13-56. Disponível em:<www.scielo.br/> Acesso em 11 Ago. 2016.</p> <p>LUGONES, María. Rumo a um feminismo decolonial. Revista Estudos Feministas, CFH/CCE/UFSC, vol. 22, n. 3, 2014, p.935-952. Disponível em:<www.scielo.br/> Acesso em: 11 Ago.2016.</p> <p>MATOS, Marlise. Movimento e teoria feminista: é possível reconstruir a teoria feminista a partir do Sul global? In: Revista de Sociologia Política, v. 18, n. 36, p. 67-92, 2010. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-44782010000200006&script="> Acesso em: 11 Ago.2016.</p> <p>Leituras complementares FEMENÍAS, MaríaLuisa. Esbozo de um feminismo latinoamericano. In: Revista Estudos Feministas, Florianópolis: CFH/CCE/UFSC, vol.15, nº 01, jan/abril 2007, p. 11-25. Disponível em www.scielo.br/ MOHANTY, Chandra T. Bajo losojos Del occidente. Academia feminista y discurso colonial. In: NAVAZ, Liliana Suárez y HERNÁNDEZ, Aída (eds.) Descolonizando el Feminismo. Teorias y prácticas desde lasmárgenes. Madrid: Ed. Cátedra, 2008.</p>
<p>10ª. sessão 26/09</p>	<p>O estudo multi e interdisciplinar das relações entre sociedades, (des)envolvimento e meio ambiente Rosana de C. Martinelli Freitas (Linha: Sociedade e Meio Ambiente)</p> <p>ARRETCHE, Marta. Democracia e redução da desigualdade econômica no Brasil. A inclusão dos outsiders. RBSC, vol. 33, n. 96, 20018. Disponível em: <http://submission.scielo.br/index.php/rbcsoc/article/view/173867>Acesso em: 11 mar. 2018.</p> <p>LACAZ,Francisco Antonio de Castro; PORTO, Marcelo Firpo de Sousa; PINHEIRO, Tarcísio Márcio Magalhães. Tragédias brasileiras contemporâneas: o caso do rompimento da barragem de rejeitos de Fundão/Samarco. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. ISSN: 2317-6369 (online) http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000016016 Disponível em:<http://docplayer.com.br/66575636-Rbso-tragedias-brasileiras-contemporaneas-o-caso-do-rompimento-da-barragem-de-rejeitos-de-fundao-samarco-resumo-abstract.html></p> <p>LAVELL, Allan. Sobre laGestióndelRiesgo: Apunteshacia una Definición Disponível em:<http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd29/riesgo-apuntes.pdf></p> <p>GONÇALVES, Carlos W. Porto. A natureza da globalização e a globalização da natureza. In: O desafio ambiental. Organizador Emir Sader. Rio de Janeiro:Record, 2004. p. 13-78.</p> <p>Leituras complementares DIAS,Ludimila Souza O. F.. O “Acordão de Mariana”: solução do quê e proteção de quem? Mestrado em Desenvolvimento Social Instituição de Ensino: UniversidadeEstadual de Montes Claros, Montes Claros Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Professor Antônio Jorge , 24/03/2017, 243p. HANNIGAN, John. Sociologia ambiental. A formação de uma perspectiva social. Lisboa: Instituto Piaget, 1995. SILVA, CAMILLA VERAS PESSOA DA. Lama, luto e luta: a vivência dos atingidos pelo desastre da Samarco e a organização popular no Movimento dos Atingidos por Barragens</p>

	<p>(MAB) como estratégia de enfrentamento'.Mestrado em Psicologia Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: PUC/SP., 14/03/2017 KITAMURA, CamilaKazumi. Desastres ambientais e Educação Ambiental: análise das pesquisas acadêmicas no banco de teses do projeto earte no período de 1981 a 2012.103 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba Biblioteca Depositária: UFTM , 19/12/2017. MILANEZ, Bruno. LOSEKANN, Cristiana. (ORG.) Desastre no Vale do Rio Doce .Antecedentes, impactos e ações sobre a destruição. Rio de Janeiro: FolioDigital: Letra e Imagem, 2016.isbn 978-85-61012-85-4. Disponível em: <http://ftp.medicina.ufmg.br/osat/ebook/2017/desastre-no-vale-do-rio-doce-16-03-2017.pdf> THERBORN, Göran. Rumo ao século XXI: os novos parâmetros da política global. In: Do marxismo ao pós-marxismo.Rio de Janeiro: Boitempo, 2012, pp. 7-61.</p>
<p>11ª. sessão 03/10</p>	<p>Cidade, território e Vulnerabilidade Social: um debate (im)pertinente Rosana de C. Martinelli Freitas</p> <p>Leituras Obrigatórias BURGOS, Marcelo Baumann .Cidades, Territórios e Cidadania. In: DADOS – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 48, no 1, 2005, pp. 189 a 222. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/dados/v48n1/a07v48n1> Acesso em: 11 fev. 2017.</p> <p>JATOBA, Sérgio Ulisses Silva.Urbanização, meio ambiente e vulnerabilidade social.2011. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/boletim_regional/111125_boletimregional5_cap14.pdf>Acesso em: 04 Jun. 2016.</p> <p>VÉRAS, Maura P. Bicudo. Cidade, vulnerabilidade e território.São Paulo: ponto-e-vírgula, 7: 32-48, 2010. <http://www.pucsp.br/ecopolitica/downloads/art_2010_Cidade_vulnerabilidade_terriorio.pdf></p> <p>Leituras complementares CAUQUELIN, Anne. A Invenção da Paisagem. São Paulo: Martins Fontes, 2004. DULLEY, Richard Domingues. Noção de natureza, ambiente, meio ambiente, recursos ambientais e recursos naturais. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/publicacoes/pdf/asp-2-04-2.pdf>Acesso em: 05 Jul. 2016. FOLADORI, Guillermo. Sustentabilidad ambiental y contradiccionessociales. Ambient. soc., Campinas , n. 5, p. 19-34, Dez. 1999 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X1999000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 Ago. 2016. JACOBI, Pedro Roberto; EMPINOTTI, Vanessa; TOLEDO, Renata Ferraz de. Gênero e meio ambiente. Ambient. soc., São Paulo , v. 18, n. 1, mar. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2015000100001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 Ago. 2016. http://dx.doi.org/10.1590/1809-4422ASOC20151801edito LEFF, Enrique. Racionalidade Ambiental-areapropriação da natureza. CABRAL, Luis Carlos (tradução de) Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. SANTOS, Milton. Espaço e Método. São Paulo, Nobel, 1985. SANTOS, Milton. Por uma Economia Política da Cidade. São Paulo, Hucitec/Educ, 1994. SANTOS, Milton. Por uma geografia das redes. In: A natureza do espaço, técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 208-222.</p>
<p>12ª. sessão 10/10</p>	<p>Desenvolvimento, cidadania e refugiados ambientais Rosana de Carvalho Martinelli Freitas</p> <p>Leituras Obrigatórias</p>

	<p>MAGALHAES, Luis Felipe A. Imigração Haitiana no Estado de Santa Catarina: Fases do fluxo, contradições laborais e dependência de remessas no Haiti. Campinas:Unicamp, 2017.</p> <p>NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v26n74/a05v26n74.pdf> Acesso em: 20 Jun. 2015.</p> <p>RAMOS, Érika Pires. Refugiados ambientais : em busca de reconhecimento pelo direito internacional. São Paulo : E. P. Ramos, 2011. Disponível em:<http://www.acnur.org/t3/fileadmin/Documentos/portugues/eventos/Refugiados_Ambientais.pdf?view=1> Acesso em: 24 Set. 2014.</p> <p>WEINTRAUB, Ana Cecília Andrade de Moraes. Estudos sobre refugiados publicados no Brasil na década de 2000 .Avá [online]. 2012, n.21. Disponível em:<http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-16942012000200009&lng=es&nrm=iso>. ISSN 1851-1694. Acesso em: 22 Jun. 2015.</p> <p>Wacquant, Loic. 2004. "O que é o gueto? Construindo um conceito sociológico". Em: Revista de Sociologia Política, Vol. 23. Curitiba: UFPR. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n23/24629.pdf> Acesso em: 22 Jun. 2015.</p> <p>Leituras Complementares</p> <p>ALONSO, Angela; COSTA, Valeriano. “Ciências Sociais e Meio Ambiente no Brasil: um balanço bibliográfico”. BIB - Revista Brasileira de Informações Bibliográficas em Ciências Sociais, ANPOCS. No. 53, 1º .semestre de 2002, pp.35-78. Tendências Globais 2009. Refugiados , solicitantes de refúgio, repatriados,pessoas deslocadas. Disponível em: <http://www.observatorioeco.com.br/wpcontent/uploads/up/2010/09/tendencias_globais_2009.pdf> Acesso em: 20 Jun. 2015.</p> <p>ANDRADE, Vitor Lopes. 2017. Imigração e Sexualidade: refugiados/as gays e lésbicas no Brasil e suas redes sociais de apoio, Dissertação de Mestrado, PPGAS, UFSC.</p> <p>AUGÉ, Marc. 1993 Los "no lugares" espacios del anonimato .Barcelona, Gedisa. cap. De los lugares a losno lugarespp.81-118 (em português Os não -lugares). Disponível em:<https://antropologiainacap.files.wordpress.com/2013/04/51458639-auge-marc-los-no-lugares-pdf></p> <p>FREITAS, Rosana de Carvalho Martinelli; NELISIS, Camila Magalhães; NUNES, Letícia Soares. A crítica marxista ao desenvolvimento (in)sustentável. Rev. katálysis, Florianópolis , v. 15, n. 1, p. 41-51, June 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802012000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 Jun. 2015. http://dx.doi.org/10.1590/S1414-49802012000100004.</p> <p>MAGALHAES, Luis Felipe A. Migração internacional e dependência na divisão internacional do trabalho: Um estudo da Região Sul de Santa Catarina. Mestrado em DEMOGRAFIA Campinas: Unicamp, 2017. Disponível em:<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/279351>Acesso : 04 Jul. 2017.</p> <p>OLIVEIRA, Márcio de. O Tema da Imigração na Sociologia Clássica. Dados, Rio de Janeiro , v. 57, n. 1, p. 73-100, Mar. 2014 . Availablefrom<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582014000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em:11 Jul. 2018.</p> <p>RIBEIRO, Rita; RODRIGUES, Sonia. Cidadania e imigração na União Européia: A força das fronteiras nacionais .VII Congresso Português de Sociologia. Disponível em:<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/22725/1/Cidadania%20e%20imigra%C3%A7%C3%A3o%20na%20Uni%C3%A3o%20Europeia.pdf> Acesso em: 20 Jun. 2015.</p>
<p>13ª. sessão 17/10</p>	<p>A modernidade e o mundo natural: ecofeminismos, a razão instrumental e o mito da razão Rosana de Carvalho Martinelli Freitas</p> <p>Leituras Obrigatórias</p>

	<p>PULEO, Alicia H. Ecofeminismo para outro mundo posible. 3ª. ed. Espanha: Ediciones Cátedra Univesitat de València. 2016.439 p.Cap. 1 p. 29-86 e Cap. 9 p. 403- 434</p> <p>RICO, Maria Nieves. Género, medio ambiente y sustentabilidad del desarrollo. Asuntos de género, Conferencia Regional sobre la mujer de América Latina y el Caribe, 1998. Disponible em: <https://www.cepal.org/es/publicaciones/5867-genero-medio-ambiente-sustentabilidad-desarrollo></p> <p>Leituras complementares</p> <p>CASTRO, Mary G.; ABRAMOVAY, Miriam. Gênero e Meio Ambiente. São Paulo-Brasília: Cortez-Unesco-Unicef, 1997.</p> <p>LEFF, Enrique. Ecología y Capital. UNAM. México D.F., 1986.</p> <p>_____. Ecología y Capital. Racionalidad ambiental, democracia participativa y desarrollo sustentable. Siglo XXI-UNAM. México D.F., 1994.</p> <p>_____. Racionalidade Ambiental: a reapropriação social da natureza. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, p. 2006.</p> <p>WARREN, Karen J. Filosofias Ecofeministas. Icaria Editorial, 2003 - 411 p.</p>
<p>14ª. sessão 24/10</p>	<p>Encerramento do Semestre – Apresentação da proposta do Trabalho Final (objetivos, justificativa, procedimentos e referências). Esta deverá ser entregue até esta data e/ou enviada por e-mail. Avaliação da Disciplina.</p>
<p>15ª. sessão</p>	<p>Participação no VII CONINTER - DEMOCRACIA, MEMÓRIA E ETNOSABERES: perspectivas transversais e interdisciplinares. O evento será realizado no período de 12 a 16 de novembro no Rio de Janeiro. Organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social (PPGMS) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) com a participação dos Programas de Pós-Graduação Interdisciplinares.</p>